



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Morbidade Neonatal Na Mensuração Da Saúde De Gestantes Adolescentes No Município De São Paulo/sp - Fapesp (proc.09/53253-8)-celiamelo@usp.br

Autores: RUY LAURENTI (USP); SABINA LÉA DAVIDSON GOTLIEB (USP); MARIA HELENA PRADO DE MELLO JORGE (USP); CÉLIA REGINA MAGANHA E MELO (USP); CINTIA DE FREITAS OLIVEIRA (USP); ALINE BLUMER SILVA (USP); LUCIANA CRISTINA DOS SANTOS (USP)

Resumo: Introdução: Anualmente, 14 a 15 milhões de adolescentes dão a luz, representando mais de 10% dos nascimentos vivos em todo o mundo. Os riscos à saúde pela gravidez, parto e puerpério de adolescentes representam 15% da Carga Global da Doença para condições maternas. Objetivos: avaliar a morbidade neonatal mensurando os agravos ocorridos às mães adolescentes durante a gravidez/parto. Método: Estudo prospectivo, descritivo, com dados de gestantes adolescentes e seus recém-nascidos (RN) internados numa maternidade de São Paulo-SP, em 2011, durante três meses. Preenchido formulário com dados do prontuário, Livro da Sala de Partos e informações obtidas nas entrevistas, após assinatura do TCLE. As variáveis trabalhadas são de protocolos do Ministério da Saúde e Programa Mãe Paulistana, da Prefeitura do Município de São Paulo. Os formulários foram revisados, codificados e digitados em planilha Excel. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FSP/USP em 18/2/2011, Protocolo no 2188. Resultados: Participaram 136 adolescentes, idade média 17 anos; 81,6% natural da cidade de São Paulo; maioria (54,4%;) parda; Ensino Médio Incompleto 38,9%; ocupação, do lar 62,3%; estudantes 20,2%; viviam com o companheiro 61,5%. Primigestas (91,1%), 83,8% não faziam uso de método contraceptivo e destas, 25,4% planejaram a gravidez; 100% realizaram pré-natal no SUS; 64,5% iniciaram entre 8 a 12 semanas de gestação; média de 7,7 consultas. Quanto às morbidades na gestação, 39,8% tiveram Infecção do Trato Urinário; 22,5% anemia; 3,6% ameaça de aborto e Descolamento Prematuro de Placenta no I trimestre; 2,1% Hipertensão; Diabetes e cálculo renal; 2,2% VDRL reagente no I trimestre; 78% tiveram parto vaginal e 22% parto cesáreo. Média de peso dos RN 3224Kg; 2,2% dos RN foram encaminhados a UTI Neonatal com diagnóstico de hipotonia/bradicardia/dificuldade respiratória, hemorragia gástrica e icterícia neonatal correspondentes aos diagnósticos de Sofrimento Fetal, fisiometria e gemelaridade respectivamente; 1,4% permaneceram no berçário com VDRL positivo e malformação cardíaca respectivamente. Conclusão: Este estudo permitiu avaliar as morbidades neonatais na mensuração da saúde de gestantes adolescentes demonstrando que a vigilância epidemiológica e a qualidade da prestação de serviço na assistência pré-natal são ferramentas imprescindíveis para o controle da saúde do binômio mãe-filho.